



**FACULDADE UNIRB BARREIRAS
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

**IZABELA ATAIDE DE SOUZA SARAH
KAROLINE POGANSKI**

**A IMPORTÂNCIA DA EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO
MOTOR EM CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**BARREIRAS-BA
2020**

**IZABELA ATAIDE DE SOUZA
SARAH KAROLINE POGANSKI**

**A IMPORTÂNCIA DA EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO
MOTOR EM CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso(TCC2)
apresentado como exigência parcial
para obtenção do título de graduação
em Bacharel em Fisioterapia,
Faculdade UNIRB Barreiras.

Orientador: Prof^o D.Sc. Alexandro
Pereira Andrade.

**BARREIRAS-BA
2020**

DEDICATÓRIA

Aos nossos pais, que nos ensinaram o valor do estudo e não mediram esforços para nos proporcionar este momento.

AGRADECIMENTO

Agradecemos aos nossos familiares e amigos, que sempre acreditou no nosso potencial, que ao longo de toda nossa jornada acadêmica sempre buscou nós inventiva com palavras repleta de amor, otimismo e muita sabedoria. Somos gratas aos nossos professores Alexandro Pereira e Diego Antonino que sempre nós conduzimos confiança e todo conhecimento, a eles nosso muito obrigado.

Somos muito gratas a Deus, que permitiu que chagássemos até aqui. Temos a maior de todas as certezas que sem Ele nada seríamos e é com Ele que conduzimos todos os caminhos. Não tendo duvidas que Deus preencheu nossasvidas com muita determinação e amor. Assim foi construindo toda nossa cumplicidade e parceira durante esses cintos anos de graduação.

Aos nossos pais Francisco Vieira e Evandro Poganski que sempre buscaram-nos inventiva a estudar e correr atrás de todos os nossos sonhos. As nossas mães Dona Izabel Ataíde e Dona Mariza Nadal que nunca negaram palavras de força e sempre buscaram nos ajudarem em todos os momentos mais difíceis da nossa vida acadêmica. A eles nossos agradecimentos por todo amor e carinho. A todosnossos amigos e colegas que de alguma forma colaboraram para realização de nossos sonhos e contribuíram para momentos de alegria e distrações. Aos colegas de sala, deixamos nosso muito obrigado pela ajuda em diversos momentos de dificuldades. Somos gratas pela oportunidade de percorrermos juntos o caminho do conhecimento. Temos certeza que tudo que aprendemos juntos lavaremos parasempre. Afinal tudo valeu muito a pena.

“Eu vi uma criança que não podia andar. Sobre um cavalo, cavalgava por prados floridos que não conhecia. Eu vi uma criança sem força em seus braços. Sobre um cavalo, o conduzia por lugares nunca imaginados. Eu vi uma criança que não podia enxergar. Sobre um cavalo, galopava rindo do meu espanto, com o vento em seu rosto. Eu vi uma criança renascer, tomar em suas mãos rédeas da vida e, sem poder falar, com seu sorriso dizer: „ Obrigado Deus, por me mostrar o caminho“.”

(JOHN ANTHONY DA VIES)

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é conceituado como uma síndrome que compromete o desenvolvimento motor de causa multifatorial que apresenta como principal característica dificuldade de interação social sendo definido como um distúrbio neurológico presente desde a infância, que afeta habilidades social e comunicativa. A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo como principal ferramenta terapêutica no desenvolvimento de crianças e adultos com necessidades especiais ou portadoras de alguma deficiência. Assim a equoterapia é considerada umas das melhores alternativas no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista, uma vez que a equoterapia é desenvolvida por uma equipe multidisciplinar aplicada no ambiente equoterápico e totalmente em ar livre. Portanto esse artigo tem como objetivo investigar a importância da equoterapia no desenvolvimento motor em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Para isso, embasamos em pesquisas nos bancos de dados em busca de artigos, dissertações, teses e livros técnicos. Selecionando os materiais referentes a áreas da fisioterapia e da equoterapia aplicado na reabilitação de crianças autistas. De acordo com as pesquisas realizadas neste trabalho, verificou-se que a equoterapia tem grande relevância no tratamento de crianças com TEA mostrando efeitos positivos no desenvolvimento motor.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Equoterapia, Desenvolvimento Motor.

ABSTRACT

autistic spectrum disorder (asd) is defined as a syndrome that compromises the motor development of multifactorial cause and reveals as main characteristic the difficulty in social interaction, being contextualized a neurological disorder present since childhood, which affects social and communicative skills. hippotherapy is a therapeutic method that uses the horse as the main therapeutic tool in the development of children and adults with some kind of disability. thereby, hippotherapy is considered one of the best alternatives in the treatment of children with autism spectrum disorder, as hippotherapy is developed by a multidisciplinary team applied in the hippotherapeutic environment and totally in the open air. therefore, this article aims to examine the importance of hippotherapy in motor development in children with autism spectrum disorder. for this, we based our research on databases, in search of articles, dissertations, theses and technical books. selecting materials related to the areas of autistic children. according to the research carried out in this work, it was found that hippotherapy has great relevance in the treatment of children with asd showing positive effects on motor development.

Keywords: Autistic Spectrum Disorder, Hippotherapy, Motor development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	12
2.1.1 Definição e diagnóstico.....	12
2.1.2 Sintoma e classificação.....	13
2.1.3 Incidência e fatores de riscos.....	13
2.2 A criança Autista e suas características “Limitações e dificuldades”.....	14
2.2.1 Principais características da criança Autista.....	14
2.2.2 Limitações e dificuldades da criança autista.....	15
2.3 Transtorno do Espectro Autista e Terapias Alternativas.....	15
2.4 Ambiente equoterapêutico e seus benefícios.....	17
2.4.1 Uma breve análise sobre a história da equoterapia no Brasil.....	17
2.4.2 Equoterapia e seu ambiente equoterapêutico.....	18
2.4.3 Principais benefícios da equoterapia.....	19
2.4.4 Atividades e exercícios equoterapêuticas no ambiente apropriado.....	19
2.5 A Importância da equipe multidisciplinar e do fisioterapeuta na Equoterapia.....	20
2.5.1 A importância da equipe multidisciplinar.....	20
2.5.2 O fisioterapeuta na reabilitação equoterapêutica em crianças com TEA.....	21
2.6 O cavalo e a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	22
2.7 Benefícios no desenvolvimento motor em Crianças Autista através da equoterapia.....	24
CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por uma síndrome que compromete o desenvolvimento motor e pode ser diagnosticado logo nos primeiros anos de vida. Além do comprometimento motor também é característica da síndrome apresentar atraso na linguagem, dificuldade de socialização tendo prejuízos em diversas áreas cognitivas. A criança com TEA Transtorno do Espectro Autista apresenta dificuldade de expressão, na afetividade e conseqüentemente na maneira que ela interage com ambiente social e familiar. (PAULINO, 2015)

Sendo assim, vem surgindo cada vez mais à procura por tratamentos alternativos que possibilita a interação da criança ao ambiente, juntamente com uma proposta terapêutica que contribui de forma global para o desenvolvimento motor e cognitivo do paciente. A terapia assistida por animais vem se destacando em uma série de requisitos positivos encontrado na literatura como tratamento alternativo, sendo comprovada sua eficácia por diversas pesquisas científica publicado na atualidade. (RIBEIRO et al, 2019)

Uma das maiores procura dentro da modalidade da terapia assistida por animais é a equoterapia. Todo seu destaque ocorre pelo fato da interação do ambiente equoterápico proporcionar para a criança com TEA um aumento das atividades motoras juntamente com estímulos afetivos. Tudo isso propulsionada pela relação de confiança que a criança adquire ao longo das sessões com o cavalo e a equipe multidisciplinar. (MARTINS; ALVES, 2018)

A equipe multidisciplinar é composta por um grupo de profissionais da área da saúde, que incluem fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos e médicos veterinários. Que trabalha em conjunto com objetivo minimizar os déficits cognitivos e motor das crianças com TEA e ampliar as sua capacidade de exploração ao ambiente e desenvolver suas habilidades na linguagem. (DUARTE et al, 2019)

O fisioterapeuta exerce um papel fundamental na equipe multidisciplinar. Sendo de suma importância para o sucesso do tratamento equoterapêutico. Uma vez que o principal objetivo do programa de equoterapia é estabelecer o aprendizado motor e uma melhora do quadro funcional do praticante, em que inúmeras vezes demonstra melhoras significativa do desenvolvimento neuropsicomotor ao decorrer das sessões. (DUARTE et al, 2019)

Assim a equoterapia dentro de uma abordagem interdisciplinar, busca desenvolver ao praticante estímulo motores, melhora do equilíbrio corporal, melhora do equilíbrio do tônus muscular. Como também o ambiente equoterápico proporciona grandes resultados na melhora do desenvolvimento psicológico. Uma vez que a criança autista é submetida a diversos estímulos sensoriais que ajuda na sua autoconfiança e principalmente na sua autoestima. (MARTINS; ALVES, 2018)

Além disso, o cavalo que é a principal ferramenta que contribui para todos os fatores de desenvolvimento do praticante, por ser considerado um animal dócil, forte e sensível ele promove o interesse da criança a busca para exploração do ambiente físico e social. Contribuindo assim para a melhora da linguagem, disciplina, conscientização corporal, estimulação dos mecanismos visuais, auditivas e olfativas. Atribuindo deste modo para um grande leque de informações e aprendizagem em diversas áreas corporais. (FERREIRA; MARICATA; MUNIZ, 2018)

O tratamento do fisioterapeuta na equoterapia envolve diversas atividades lúdicas, que são baseadas através das limitações e dificuldades que cada criança precisa ser estimulada. Iniciando sempre individualmente para cada praticante, um determinado protocolo de atendimento individualizado de acordo com suas necessidades e interesses de cada paciente. Assim é elaborada com a equipe multidisciplinar, e juntamente com os pais ou responsáveis a avaliação, onde são avaliados os aspectos motor, sensitivo e de comportamento da criança com TEA. (CARICCHIO, 2017)

Dessa forma o tratamento na equoterapia é iniciado a parti dos 2 anos de idade, engloba uma reabilitação lúdica, em um ambiente interativo que proporcionar aconchego, participação e autonomia da criança com TEA, através de um conjunto de brincadeiras funcionais que permite que a criança desenvolve seus estímulos corporais, tornando o tratamento menos repetitivo através da participação do cavalo e em conjunto com diversas brincadeiras funcionais.(CARICCHIO,2017) (MARTINIS; ALVES, 2011)

As atividades terapêuticas realizadas com o cavalo fornece a criança com Transtorno do Espectro Autista uma melhora do no seu desenvolvimento motor, uma vez que o movimento tridimensional do cavalo fornece ao cerebro estímulos importante para aprender ou reaprender a andar. O seu movimento favorece fortalecimento da musculatura, regulação do tônus muscular e a coordenação motora. (FERREIRA; MARICATA; MUNIZ, 2018)

Desse modo auxiliando a criança ganhar confiança, autoestima e dependência, sendo o cavalo na equoterapia um grande aliado para grandes conquistas no seu aprendizado motor em comparação com outros tratamentos convencionais. Já que o ambiente equoterápico é um agente facilitador de estímulos corporais. (DUARTE et al, 2019)

A equoterapia já demonstra por meio de várias evidências científica sua eficácia no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista, porém ainda se encontra escasso e pouco explorado na literatura atual publicação e trabalhos que demonstra a sua importância no tratamento fisioterapêutico em crianças com sequelas motoras do TEA.

Em virtude disso, vem surgindo à necessidade de publicações e estudos científicos que demonstra os benefícios do tratamento fisioterapêutico na equoterapia e sua importância para o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças autista. Já que os benefícios do tratamento fisioterapêutico no ambiente equoterápico possibilita que o praticante desenvolve habilidades sensoriais, cognitivas, sociais, motoras, ajustes tônicos, posturais, de equilíbrios e coordenação.

Portanto, essa pesquisa incentiva à criação de novos estudos para corroborar com pesquisas já existente no campo da fisioterapia e consolidar a equoterapia como método de tratamento eficiente e eficaz na terapêutica para crianças com Transtorno do Espectro Autista. Contribuindo assim para melhora da sua qualidade de vida.

Objetivou-se com este trabalho verificar a importância da equoterapia em crianças com sequelas motoras do Transtorno do Espectro Autista.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

2.1.1 Definição e diagnóstico

Segundo o manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5) ¹, o transtorno do espectro autista já foi classificado como autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo da infância e transtorno de Asperger. Atualmente e a partir da 5ª edição da DSM-5 o Transtorno do Espectro Autista (TEA) ² tornou-se um diagnóstico único que engloba outros transtornos. Assim se caracteriza com TEA, síndromes que tem como principal característica atraso do desenvolvimento infantil que acarreta em prejuízo social.

O TEA se caracteriza como uma síndrome comportamental de causa multifatorial que pode ser diagnosticado logo nos primeiros anos da infância, entre 12 a 24 meses de vida. Para seu diagnóstico não existe um exame de imagem nem laboratorial. Sendo seu diagnóstico de caráter clínico que deve ser realizado por uma equipe interdisciplinar integrada com profissionais especializados, como neuropediatra ou psiquiatra. A criança com TEA apresenta características próprias do seu comportamento entre os 12/18 meses de vida. No entanto na maioria das vezes o seu diagnóstico não é precoce (PAULINO, 2015).

Desse modo o TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento com maior prevalência na infância, sendo sua principal característica o comprometimento de dois domínios centrais. O primeiro relacionado ao déficit e dificuldade na comunicação social, dificuldade de interagir socialmente, enquanto o segundo se relaciona com padrões repetitivos e restritos de comportamentos, interesses ou atividades. Diante disso, a criança diagnosticada com TEA apresenta déficits sociocomunicativa e comportamental (ALMEIDA et al, 2018).

¹American Psychiatric Association. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5ª edição, 2014.

² Transtorno do Espectro Autismo (TEA) de acordo com a nova atualização da DSM-5, 2014.

2.1.2 Sintoma e classificação

O principal sintoma do TEA se caracteriza em dificuldade de interação social, que resulta no comprometimento das habilidades de comunicação, atraso na linguagem e comportamento estereotipados. Ao mesmo tempo, pode apresentar atraso no seu desenvolvimento motor pelo fato da criança apresentar muitas vezes dificuldade de explorar o ambiente em que vive, impedindo assim novas descobertas e acarretando uma série de limitações e atraso no seu desenvolvimento. (ALMEIDA et al, 2018)

Segundo Holanda et al (2013) o TEA pode ser classificado de acordo com o nível de gravidade, podendo ser classificado em grau leve, moderado ou severo. Dessa forma, passou a ser considerado de acordo com a necessidade e com o grau de dificuldade, de cada indivíduo e suas particularidades em relação sua dificuldade de comunicação, interesses restritos e comportamentais. Sendo grau leve as crianças com maiores independência, que apresenta dificuldade de interagir com outras crianças. No grau moderado, há necessidade de apoio substancial, apresenta déficit de comunicação e dificuldade em evitar mudanças na rotina. E no grau severo a criança necessita de muito apoio substancial, alto nível de estresse e muita dificuldade em sair da rotina e realizar novas atividades devido à falta de comunicação e interação social.

2.1.3 Incidência e fatores de riscos

Segundo Oliveira e Setié (2017), “Estima-se que o TEA afeta 1% da população e seja quatro vezes mais prevalente entre homens do que entre mulheres”. Estando presente em todos os grupos sociais, étnicos e socioeconômicos. Assim vários estudos relatam uma possível associação entre fatores genéticos e ambientais. Sendo a sua incidência em todo o mundo, de acordo com a OPAS /OMS³, uma em cada 160 crianças tem Transtorno do Espectro Autista. Enquanto no Brasil não apresenta números oficiais, pelo fato de não ter estudos de prevalência do autismo.

Dessa forma, compreendemos que os fatores de riscos estejam relacionados a diversas causas. Portanto, não há uma associação causal que possa constatar ou evidenciar uma possível causa para Transtorno do Espectro Autista. Logo, já ficou

³ OPAS/OMS. Organização Pan Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde, 2019.

estabelecido que o possível aumento fosse decorrente ao aumento da conscientização sobre o autismo, e a busca crescente para a confirmação do seu diagnóstico. (OPAS/OMS, 2019⁴)

2.2 A criança Autista e suas características “Limitações e dificuldades”

2.2.1 Principais características da criança Autista

A criança com autismo ela apresenta como principal característica limitação no seu hábito comportamental que reflete em todo seu mecanismo de interação e desenvolvimento. Afetando e limitando todo seu aprendizado em diversas áreas. Assim os sintomas básicos são acarretados muitas vezes no atraso na aquisição da fala, presença repetitiva e restritiva de várias atividades do seu cotidiano, dificuldade em aceitar atividades que não esteja presente na sua rotina, tornado limitado e restrito suas atividades espontâneas. (GOMES et al, 2015)

[...] O déficit na comunicação/linguagem pode ser encontrado com ausência ou atraso do desenvolvimento da linguagem oral. Já o déficit na interação social é recorrente ao autismo, tendo em vista a falta de reciprocidade, a dificuldade na socialização e comprometimento do contato ao próximo. E outro fator perceptível no autismo é o déficit comportamental, onde se encaixa a necessidade do autista em estabelecer uma rotina. (SANTOS E VIEIRA, 2017).

Entretanto, nem toda criança com Autismo apresenta as mesmas características e muito menos os mesmo sintomas. Os quadros são variados de acordo cada individualidade de cada criança e o sua gravidade é representado através de seu nível, podendo ser, leve, moderado ou severo. Assim os sintomas e características não surgem da mesma forma nem com a mesma intensidade, podendo variar de criança para criança. Sendo que nenhum autista é igual ao outro. (SANTOS EVIEIRA, 2017).

No entanto toda sua característica e particularidade podem sofre mudanças ao longo dos anos de acordo com o tratamento escolhido e estímulos proporcionados. Uma vez, que o transtorno do espectro autista se estende para vida toda. Suas manifestações não apresentam características comuns, sendo

⁴ OPAS/OMS Brasil- Transtorno do Espectro Autista, 2017.

completamente variado e de acordo com seu nível de gravidade. (SANTOS E VIEIRA, 2017)

2.2.2 Limitações e dificuldades da criança autista

Para Oliveira e Barboza (2014), “A principal dificuldade da criança com TEA está relacionado à sua incapacidade de interação social que roteiriza em uma série de elementos e dificuldades diárias”. Assim sua limitação se caracteriza em dificuldade em todo seu cotidiano e atraso do seu desenvolvimento. Sendo de suma importância o seu diagnóstico precoce para a família buscar alternativas que possam destorcer seu quadro clínico e assim amenizar todos os efeitos negativos que a falta de interação com o ambiente promove. Uma vez que o Autismo possibilita mudanças graduais em relação ao seu comportamento que varia de acordo com os estímulos proporcionado.

Portanto, o Transtorno do Espectro Autista é caracterizado pelo comprometimento no desenvolvimento normal da criança, podendo refletir em toda sua vida adulta. Sendo de suma importância que a família busque alternativas de minimiza todos os seus efeitos colaterais que essa síndrome pode causar. Assim, evitando que suas dificuldades e limitações possam impactar em todo seu processo de aprendizado (OLIVEIRA E BARBOZA, 2014).

2.3 Transtorno do Espectro Autista e Terapias Alternativas

As terapias alternativas estão sendo cada vez mais indicadas como forma de tratamento devido ao seu resultado positivo em uma visão holística ao paciente, pois estas chegam a uma promoção a saúde de forma geral sendo ela física, mental e social. Sendo assim a Equoterapia é uma das terapias alternativas mais indicadas aos pacientes Autistas atualmente, pois as terapias utilizando animais promovem benefícios relacionados ao conjunto do bem estar físico e emocional resultando assim na criação de um afeto que permite ao Autista apresentação de um novo mundo, com uma forma de interação diferente, o afeto é criado pois os animais aceitam as pessoas como elas são sem quaisquer distinções físicas ou psicológicas. (PÉRIZ, 2018)

A equoterapia é um método de tratamento que utiliza uma abordagem

interdisciplinar formada por Médicos, Terapeutas Ocupacionais, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogos, Médico Veterinário, Psicóloga, psicopedagoga entre outros profissionais classificando assim o Equoterapeuta que utiliza por meio do cavalo a aplicação das condutas de tratamento. Além de toda a equipe multidisciplinar os profissionais contam com o acompanhamento do auxílio do condutor ou também denominado de auxiliar-guia, que é o responsável por conduzir o animal e controlar os passos de acordo com o plano terapêutico como também é o responsável por preparar o animal para a prática e por observar o comportamento do animal durante a terapia analisando se será necessário a troca do animal, para que tudo ocorra bem durante a terapia. É de suma importância garantir a segurança dos profissionais atuantes como também do paciente (SERRA, 2010).

Afirma Freire (2015) usa-se o cavalo, pois é um animal inteligente, que possui boa memória, conseguindo memorizar os lugares, objetos, acontecimentos e pessoas, podendo, inclusive, refletir a maneira como determinada pessoa o trata. O cavalo é um animal de grande porte, de fácil adestramento, facilidade em receber comandos, isto torna este animal apropriado para a prática.

O movimento do cavalo é tridimensional, ou seja, vertical, horizontal e longitudinal. Ao se deslocar ao passo, o cavalo realiza um movimento em seu dorso que se assemelha à marcha humana em mais de 95%. Além da marcha, o biorritmo do cavalo também se assemelha muito ao do ser humano e seu movimento com ritmo e balanço (sendo 180 oscilações por minuto que é transmitida ao cérebro do praticante via medula), estimula o metabolismo, regula o tônus e melhora os sistemas cardiovascular e respiratório (COSTA, 2010).

A Equoterapia também é considerada uma terapia dinâmica, pois a conduta profissional poderá ser alterada de acordo com cada sessão, pois o profissional deve respeitar o tempo e limite de cada Autista, pois muitos pacientes demoram vários encontros para aceitar montar no cavalo, porém muito antes disso o Terapeuta pode utilizar várias outras práticas de interação no período de apresentação entre paciente e o animal, como uma delas a sensibilidade com o contato com o animal e a oralidade com a comunicação (PÉRIZ, 2018)

Para Uzun (2011), a duração da sessão de equoterapia tem um tempo médio que varia de 30 a 40 minutos. Vale ressaltar que não é uma terapêutica que tem como característica apenas a montaria, mas também envolve “a condução do animal, o preparo de alimentos, o banho, a escovação e o encilhamento do cavalo” ,

atividades estas que tem como foco a aproximação e vinculação entre criança e animal. O tempo de terapia também pode ser alterado de acordo com a aceitação do paciente, tornando assim a prática com tempo reduzido ou não. A Equoterapia é uma indicação para pacientes Autistas, porém devido aos grandes resultados, atualmente a mesma é indicada para outras patologias também. As principais indicações são para sequelas de lesões medulares e cerebrais, poliomielite, plegias, sequelas ortopédicas, cardiovasculares e respiratórias, disfunções motoras e descoordenação, bem como, distúrbios comportamentais sociais, sensoriais e mentais (KWON et al., 2015).

Como contra indicações, podemos encontrar algumas patologias pneumológicas, neuro/psiquiátricas, dermatológicas e alérgicas, urológicas, protológicas, algumas ortopédicas e cardiovasculares e oncológicas. O praticante de equoterapia deverá apresentar sua avaliação médica, psicológica e fisioterápica, para poder ser enquadrado em um programa de reabilitação (SANTOS, 2012).

2.4 Ambiente equoterapêutico e seus benefícios

2.4.1 Uma breve análise sobre a história da equoterapia no Brasil

A história da equoterapia no Brasil foi marcada pela criação da Associação Nacional de Equoterapia ANDE-BRASIL em 10 de abril de 1998, que desde então tem como objetivo torna a equoterapia uma prática de reabilitação e educação, através de todos os respaldos dentro dos princípios éticos e técnico-científico, assim coordenando e controlando as práticas de terapia feita com cavalo em hábito nacional. E a seriedade do método terapêutico empregado na equoterapia. (ANDE- BRASIL, 2017)

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL, 2017⁵), o termo equoterapia é empregado em atividades terapêuticas que utiliza o cavalo como sua principal ferramenta, dentro de uma abordagem multidisciplinar com objetivo de desenvolver e estimular o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência ou necessidades especiais.

⁵ ANDE-BRASIL. Associação Nacional de Equoterapia. Indicações e contra-indicação em equoterapia. 2017.

Assim a equoterapia no Brasil foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) como tratamento direcionado aos programas de reabilitação de pessoas com necessidade especiais em 1997 e sendo reconhecida como recurso da fisioterapia e da terapia ocupacional através da resolução n°.63, seção 1, em 02/04/2008 pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO⁶).

2.4.2 Equoterapia e seu ambiente equoterapêutico

A equoterapia é realizada em um ambiente de ar livre, tranquilo e acolhedor. Aonde o praticante se encontra completamente conectado ao ambiente e ao cavalo que é o principal agente promotor de benefícios físicos e emocionais. Sendo um recurso terapêutico destinado à reabilitação totalmente diferenciado dos métodos aplicado na clínica profissional, uma vez que a prática de atividades equestre proporciona ao praticante um aumento da sua autoconfiança e autoestima, que são adquiridos através do vínculo afetivo estabelecido ao longo das sessões. (ECKERT, 2013)

No ambiente equoterápico o praticante está intimamente ligado a natureza, assim ele acaba desenvolvendo estímulos através da conexão de afeto proporcionado pelas atividades no campo e afetividade entre o terapeuta, praticante e o cavalo. Deste modo a criança com Transtorno do Espectro Autista no ambiente equoterapêutico recebe uma grande explosão de sentimentos que resume em uma carga de emoção responsável por todo empenho, autoconfiança e segurança do praticante. (CRUZ E POTTKER, 2017)

O cavalo é a ferramenta principal da equoterapia sendo o percussor de todo estímulo e desenvolvimento do praticante. Já que as crianças com TEA adquiriram um vínculo forte, pois se trata de um ser vivo que compreende e aceita eles do jeito que são independentes de todas as suas limitações e diferenças. Mantendo uma relação mais próximas e cheia de confiança. Assim o ambiente equoterapêutico proporciona um imenso prazer e satisfação ao praticante, que está relacionado desde em montar no cavalo até mesmo nas atividades lúdicas que são realizadas em ar livre. (CRUZ E POTTKER, 2017)

⁶ COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução N°348/2008.

2.4.3 Principais benefícios da equoterapia

A equoterapia é um método de terapia que utiliza o cavalo como uma ferramenta precursora de diversos benefícios relacionada à reabilitação e estimulação de pessoas com deficiência ou com necessidade especial. Portanto os principais benefícios da equoterapia no tratamento de crianças com TEA se aplicam na coordenação motora, no desenvolvimento cognitivo, na melhora do equilíbrio, do tônus muscular, da autoconfiança e da autoestima da criança ou praticante. (DUARTE et al, 2019)

Assim, a equoterapia como tratamento terapêutico em crianças com TEA busca proporcionar uma nova forma do praticante desenvolver ou aperfeiçoar a comunicação e sua socialização. Já que a criança autista apresenta na maioria dos casos atraso da fala e muita dificuldade de socialização. Sendo sua maior característica comportamental dificuldades de interação social. Que muitas vezes leva a complicação no seu desenvolvimento motor. (BLANCO et al, 2017)

Portanto, os estímulos realizados na equoterapia através do auxílio do cavalo ajuda tanto no desenvolvimento como no aperfeiçoamento de diversas formas de aprendizado e conscientização corporal. Evitando que a criança possa ficar com sequelas motoras. Uma vez, que o ritmo e o movimento do cavalo são semelhantes ao da marcha humana. (MARTINS; ALVES, 2011)

2.4.4 Atividades e exercícios equoterapêuticos no ambiente apropriado

Para a realização da terapia é necessário que o lugar permita a realização, portanto é preciso que o local seja tranquilo e com bastante espaço. Geralmente a prática é realizada nos centros de tradições gaúchas (CTG), Haras ou em Centros preparados para prática. Pois os acessórios dos circuitos serão instalados neste local, como também os acessórios que o animal utiliza que são guardados neste local (SERRA 2010).

A conduta terapêutica é realizada para assim dar início à terapia, e as evoluções serão de acordo com a aceitação e realização dos exercícios. O cavalo ao passo, por suas características, é a andadura básica da equitação e é neste andadura que se desenvolvem a maioria dos exercícios na prática de Equoterapia (MARTINEZ, 2005).

Assim, usa-se da ludicidade para realizar a terapia como forma facilitadora e

prazerosa a fim de desenvolver as atividades propostas, como: laços, fitas, tambores, bambolê, bola, jogo de memória, livros, fantoches. Assim com o auxílio dos acessórios o paciente irá realizar movimentos/exercícios que realizaria dentro de uma clínica, porém de forma adaptada com a mesma finalidade. Exemplo da equoterapia: Terapeuta pode utilizar os bambolês para exercita propriocepção do paciente. Uso de painel de feltro para encaixe para exercitar cognição do paciente.

Como também se podem realizar os alongamentos já com paciente encimar do cavalo com o auxílio de um bastão ou até mesmo cabo de vassoura, é importante frisar que para a prática os profissionais envolvidos precisam de muita criatividade para utilizar os meios para a reprodução do exercício(CRUZ E POTTKER, 2017)

Ex: Simulação de arremesso de basquete, onde criança fica com abalo e o objetivo e arremessar a bola no cesto. Cesto pode ter diversas alterações como aproximação seguido de afastamento ou em diversas posições para o arremesso, com o objetivo de ganho de equilíbrio, propriocepção, dissoseação de cintura é possível trabalhar lateralidade.

Ex: Simulação de pescaria: Terapeuta pode montar um cenário com uso de um latão e solicitar ao paciente que com o uso de uma vara de pescar adaptada consiga pescar os peixes no latão, assim conseguimos trabalhar exercícios que necessite de mais concentração e movimento de pinça.

Ex: Com o painel ilustrativo de feltro, terapeuta pode pedir ao paciente que sente de lado sobre a cela e colha todas as maçãs da arvore e depois diga quantos foram colhidas. Trabalho de cognição.

Ex: Corredor de fitas, Paciente pode passar sobre as fitas em diversas posições como sentado, de lado e deitado sobre a cela.

Ex: Realizar o passeio com as mãos para cima, passar pela rampa. treino de equilíbrio

2.5 A Importância da equipe multidisciplinar e do fisioterapeuta na Equoterapia

2.5.1 A importância da equipe multidisciplinar

Segundo a ANDE-BRASIL (2017)⁷, “O equoterapeuta deve ser um profissional da área da saúde que atua em reabilitação física ou mental”. Assim a equipe multidisciplinar é integrada por diversos profissionais da área da saúde e educação. Tendo como formação em fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia psicologia e pedagogia. No qual juntos devem desempenhar suas habilidades em prol do benefício da saúde e qualidade de vida dos praticantes de equoterapia.

É imprescindível que tenha em seu currículo um curso de formação reconhecido e credenciado no Brasil para iniciar o trabalho de forma segura e responsável, já que o manejo do animal é da responsabilidade do profissional da equitação, habilitado em equoterapia, o que exige habilidades específicas e de importante conhecimento para que seja bem sucedido (...). (ANDE-BRASIL, 2017)

Desta forma qualificação profissional da equipe multidisciplinar é de extrema importância no desenvolvimento do trabalho aplicado na equoterapia. Uma vez que juntos são responsáveis pelos resultados obtidos no decorrer do tratamento. Assim como os demais profissionais são de extrema importância no desenvolvimento de todo tratamento aplicado na equoterapia, o fisioterapeuta também exerce papel fundamental na reabilitação equoterápica em crianças com transtorno do espectro autista (DUARTE et al, 2019).

2.5.2 O fisioterapeuta na reabilitação equoterápica em crianças com TEA

A fisioterapia na equoterapia tem como principal finalidade romper barreiras, melhorar a qualidade de vida através dos métodos e técnicas fisioterapêuticas proposicionais à anatomia e biomecânica humana. Além disso, o fisioterapeuta exercer papel fundamental no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista, visto que em conjunto com a equipe multidisciplinar desenvolve atividades que engloba aspectos motor, sensitivo, cognitivo e comportamental da criança com TEA. Já que o programa de reabilitação é realizado individualmente de acordo com as limitações de cada criança e desenvolvido por toda equipe multidisciplinar. (ANDE-BRASIL,2017) (CARICCHIO, 2017)

Souza e Navega⁸ 2012 afirma que as atividades lúdicas realizadas no ambiente equoterápico proporciona a criança com TEA uma melhora significativa

⁷ ANDE-BRASIL. Associação Nacional de equoterapia. Indicações e contraindicações em equoterapia; Brasília-Df. 2017.

da sua autoconfiança, desenvolve seus sentidos e adquire habilidades corporais. As atividades lúdicas aplicadas no programa equoterapêutico estão presentes desde a avaliação quanto em todo tratamento fisioterapêutico. Na medida em que a criança interage com o ambiente desenvolve uma relação de confiança com o fisioterapeuta e com o cavalo, assim transmitindo independência e novas conquistas.

Os atendimentos fisioterapêuticos na equoterapia são realizados com diversos materiais que são trabalhados de forma lúdica, que possibilita ao praticante aprender brincando. Somando a diversas brincadeiras funcionais que dão a possibilidade da criança interagir espontaneamente com o ambiente e o cavalo. Visto que a criança com TEA apresenta dificuldades na interação social, linguagem e atraso no desenvolvimento motor, o fisioterapeuta pode utilizar como equipamento bola, rolo, espelho entre outros jogos e brinquedos que possam despertar os sentidos, a afetividade e a curiosidade do praticante em relação ao mundo. (CARICCHIO, 2017)

2.6 O cavalo e a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A interação entre humanos e os animais acontece desde os primórdios com isto muitos estudos são realizados para entender os benefícios desta comunicação, e este contato é de grande importância na equoterapia onde o cavalo é utilizado como um instrumento neurofisiológico aplicado na reabilitação direcionada a diversas áreas da saúde como, no reaprendizado motor, melhora na marcha, regulação do tônus e correção posturais em pacientes que apresentam atraso do desenvolvimento motor ou vítimas de sequelas neurológicas.

Na equoterapia, a relação com o cavalo promove ganhos psicológicos e físicos, e o equoterapeuta facilita as atividades, potencializando a autoestima e a confiança do paciente (UZUN, 2005).

A seleção do cavalo para a atividade de equoterapia é de extrema importância, pois, o mesmo deverá ser submisso e obediente, e preferencialmente deverá ser castrado, com idade mínima de 5 (cinco) anos, com altura média entre 1,40 a 1,50m, além de bastante treinamento e/ou adestramento específico para não comprometer os resultados almejados e principalmente evitar acidentes (ANDE, 2012).

A escolha do animal varia de acordo com o paciente, pois é preciso de um

porte específico, manso para realizar atividades com vários acessórios, geralmente estes animais são cavalos aposentados no esporte, pois para a prática da equoterapia o animal precisa ter um porte ideal para que a terapeuta consiga realizar movimentos e dar suporte ao paciente mesmo estando no chão. A escolha do animal deve ocorrer após a ficha de anamnese, pois a depender da condição do paciente a equipe multidisciplinar terá o animal adequado para o estado atual do paciente, como por exemplo a marcha do animal varia de acordo com qualidade de equilíbrio, propriocepção, postura e tônus muscular de cada paciente (SOUZA E NAVEGA, 2017).

Os movimentos realizados pelo cavalo se caracterizam em movimentos tridimensionais semelhantes aos movimentos humanos durante a marcha realizados pela pelve humana. Além de proporcionar e aperfeiçoar aos pacientes estímulos proprioceptivos, a postura adotada em cima do cavalo melhora no tônus muscular, mantendo a musculatura em alongamento, aplicando a mobilização passiva e a estimulação vestibular (BOTELHO e SANTOS, 2011).

O cavalo realiza movimentos e os transmite ao cavaleiro, gerando um mecanismo de resposta. Embora os movimentos se processarem de maneira rápida, eles não chegam a serem tão rápidos a fim de impedir seu entendimento pelo cérebro ao indivíduo. A repetição, ritmo, simetria e cadência fazem com que suas repostas surjam muito rapidamente, destacando como uma das principais vantagens da utilização do cavalo (SOUZA; SILVA, 2015)

É de suma importância respeitar o tempo e o limite de aceitação da terapia de acordo com cada paciente, pois sabe-se que uma das características do paciente Autista é a dificuldade de interação social, portanto o início da terapia requer a apresentação entre animal e criança chamada de fase de aproximação que é o primeiro contato com o animal, após esse primeiro contato, acontece a fase da descoberta como apresentação do espaço físico do cavalo, a rotina do animal, onde come, onde dorme, sentir a pelagem do animal, como realizar o banho. São simples atividades, porém são de grande fundamento, pois assim será a apresentação que irá aos poucos ganhar a aceitação para realizar a terapia (BARBOSA, 2016).

O manuseio do cavalo como alimentação e limpeza, é fundamental para o desenvolvimento da terapia, pois a atividade exige do praticante “o planejamento e a criação de estratégias a fim de superar os obstáculos impostos pelo próprio cavalo ou desafios e tarefas propostos pela equipe interdisciplinar durante as intervenções”

(ZAMO E TRENTINI, 2016).

Com a evolução do paciente na equoterapia as condutas terapêuticas serão adaptadas, de acordo com o ganho, a terapia ganha novos obstáculos, o paciente começa a realizar movimentos e exercícios mais complexos como realizarmovimentos com os braços soltos com o animal em movimento, diferentes posturas, assim é possível um ganho de equilíbrio e ajuda na propriocepção, utilização de acessórios como fita bambolê e bolas para exercícios por isto a necessidade que o animal seja dócil e paciente para aceitar acessórios em torno (BARBOSA,2016).

2.7 Benefícios no desenvolvimento motor em Crianças Autista através da equoterapia

A prática da equoterapia é desenvolvida ao ar livre, uma vez que o praticante fica ligado à natureza e proporciona a execução de exercícios psicomotores, de recuperação e integração, e dessa maneira se diferencia das terapias tradicionais em consultórios (SOUZA E SILVA, 2015).

Assim, um dos principais benefícios desta prática é devido permitir que o atendimento saia das salas fechadas das clínicas, só pelo fato da prática ser realizada em um lugar aberto, tranquilo já é estímulo ao paciente em sair da rotina proposta, pois dispõem de novidade para o mesmo (SOUZA, 2017).

A equoterapia é uma alternativa que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes, que, em muitos casos não caminham ou passam um longo período sentado a equoterapia possibilita trabalhar o equilíbrio, lateralidade, a psicomotricidade fina e grossa, e outras habilidades relacionadas à educação. Quando a criança começa a se equilibrar torna-se apta a ver o mundo em posição vertical, a sustentação da cabeça é de suma importância para que a criança possa visualizar os diversos estímulos e tudo aquilo que lhe é ensinado (HSIEH et al., 2016).

A equoterapia para crianças autistas vem mostrando capaz de deduzir e minimizar os déficit relacionado ao comprometimento neuropsicomotor eaumentando aos níveis de interação social, conseqüentemente amenizando os danos causados pela falta de habilidade social, que é uma das principais 12 características do autista (BOTELHO e SANTOS, 2011)

Assim, é importante o acompanhamento e participação da família/

responsáveis na prática para que o paciente sinta-se acolhido e seguro, e esta união auxilia até mesmo para aproximação família entre a relação do paciente com seus familiares, mostrando assim que a Terapia é de suma importância ao paciente e que a mesma só trará benefícios (SOUZA, 2017).

O processo de mudança do ambiente conduzido pela da equoterapia auxilia criança na aprendizagem motora, coordenação, equilíbrio e propriocepção. Ocorrendo melhora do avanço no quadro clínico e melhora da qualidade de vida da criança, pois a estimulação feita precocemente através do cavalo amenizaram os danos neurológicos ocasionados pelo comprometimento e atraso do seu desenvolvimento neuropsicomotor, amenizando os seus feitos nocivos acarretados sobre a criança (SILVA, SILVA e BARBOSA, 2010).

Os principais benefícios relacionados à equoterapia no desenvolvimento neuropsicomotor está na sua capacidade de interação e exploração ao ambiente, sua agilidade de proporcionar aprendizagem e descobrimento de novas sensações. A cada passo dado pelo animal abre se um leque de informações motoras, proprioceptivas que possibilita a criança desenvolve uma afetividade com o animal. Deste modo o cavalo tornasse um instrumento capaz de harmonizar todos os mecanismos da falta de interação, somado ao atraso do seu desenvolvimento neuropsicomotor (BOTELHO e SANTOS, 2011; FERREIRA; MARICATO e MUNIZ, 2014).

Sendo assim de forma geral os benefícios neuromotores são: Melhora do equilíbrio, ajuste do tônus, alinhamento corporal, melhora da coordenação motora, força muscular e consciência corporal. Benefícios psicossociais como melhoram da concentração, estímulo de iniciativa, autoestima, autocontrole, autoconfiança, independência, desta forma ameniza as limitações específicas e interação social, pois a equoterapia é considerada como um agente de inclusão social, pois a prática pode ser acompanhada por familiares que torna o momento ainda mais prazeroso (FERREIRA; MIRICATO E MUNIZ, 2010).

CONCLUSÃO

Portanto, sabe-se que o conhecimento teórico e prático das várias formas de terapia visa auxiliar uma abordagem diferenciada diante das diversas situações encontradas, mostrando assim a necessidade de uma abordagem interdisciplinar que utiliza o cavalo como meio terapêutico com um único objetivo promover qualidade de vida para o paciente. Assim, a Fisioterapia é de grande importância nesta atuação, pois neste ambiente da equoterapia pode ser explorado pelo fisioterapeuta como uma alternativa de reabilitação no atendimento das crianças autistas a fim agregar conhecimento promovendo uma reabilitação física, mental e social.

Os estudos sobre a equoterapia tem avançado devida sua importância e pelos ótimos resultados agregando assim a outras patologias. É um recurso eficaz para os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sendo utilizada como reabilitação para mobilidade, motricidade, comunicação, autoestima, independência, linguagem, interação social, entre outras.

Visto necessidade de valorizar primeiramente o indivíduo como ser humano e pela importância da intervenção fisioterapêutica que pode contribuir para a evolução do paciente como também a necessidade de orientação para a família sobre o diagnóstico mais principalmente do prognóstico visto a importância da interação da família na terapia e a integração desse indivíduo na sociedade, salientando a necessidade de respeito e cumprimentos dos direitos como ser humano. Portanto visamos a promoção da Equoterapia que é uma terapia que deve ser conhecida e reconhecida pela população como forma de tratamento para a população autista entre outras, socializando esse indivíduo na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo A.S; et al. **Autismo infantil**. Rev. Bras. Psiquiatra. São Paulo, v. 22, s. 2, 2018.

ANDE-BRASIL. **Associação Nacional de equoterapia. Indicações e contraindicações em equoterapia**. Brasília-Df. 2017.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5° edição, 2014.

BLANCO; et al .**Revisão bibliográfica dos benefícios que a equoterapia proporciona a praticantes com transtorno do espectro autista**. Pesquisa e Extensão-SIEPE. 2017.

BOTELHO, Évelyn Crys; SANTOS, Tainá Ribbas. **Caracterização Psicomotora de Criança Autista pela Escala de Desenvolvimento Motor**. Rev. Diverso, São Paulo, 2011.

BARBOSA, M. B. **Equoterapia no tratamento do transtorno do espectro Autista: a percepção dos técnicos**. Revista Ciência e Conhecimento., v. 9, n. 1, p. 4-22, 2016.

BLOIS, Luana. **Os efeitos da equoterapia em crianças com autismo**. Rev. Fisioterapia Brasil. 2019.

CARICCHIO, Milena. **Tratar brincando: o lúdico como recurso da fisioterapia pediátrica no Brasil**. Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde. Salvador- BA. 2017.

COFFITO. **Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional**. Resolução N°348/2008.

COSTA, Gabriel P.. **Revisão bibliográfica dos benefícios que equoterapia proporciona a pacientes com transtorno do espectro autista**. Rev. Brazilian journal af health review. 2010.

CRUZ. Rafael M; POTTKER, Andrade T. **Autismo: Guia prático**. Graciela. 5ª ed. São Paulo: AMA;Brasília: CORDE, 2017.

DUARTE, Luana P.; et al. **Revisão bibliográfica dos benefícios que equoterapia proporciona a pacientes com transtorno do espectro autista**. Rev. Brazilian journal af health review. Braz. J.Hea. Rev., Curitiba, V.2, n.4, p. 2466/2477, Jul/2019.

ECKERT, Sergio. **Medicina de Reabilitação**: associação brasileira de medicina física e reabilitação academia brasileira de medicina de reabilitação. 4º Edição, Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogaan, 2013.

FERREIRA, Ana C.; MIRICATO, Maria L. B.; MUNIZ, Gabriela. M.M. **Benefícios da equoterapia em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA)**. São Paulo, V.13, n. 1, 2018.

FREIRE, Maria Odile Monier. **Terapia Assistida por animais**. Barueri, São Paulo, Editora Manole, 2015.

GOMES, FELIPE P; et al. **A equoterapia é um método educacional e terapêutico**. São PAULO. v. 4, n. 2, p. 6-7, 2015.

HSIEH, Marcos D. W; et al. **Autismo pensando sobre crianças**. Porto Alegre, 2016.

KWON , B. Y; et al. **Benefícios da equoterapia em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA)**. 2015.

MARTINS, Isabela R.R.; ALVES, Adriano, S.A. **A equoterapia como intervenção para o tratamento do autismo: uma revisão bibliográfica**. Revista Científica Univiçosa-Volume 10. N.1 Viçosa-MG. JAN/DEZ 2018.

MARTINIZ, M.. **Equoterapia: noções elementares e aspectos neurocientíficos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

OLIVEIRA, Daniele Dornelles; BARBOSA, Nicole Ruas. **Efeito da equoterapia no desempenho funcional de crianças e adolescentes com autismo**. Revista de Terapia Ocupacional da USP, Brasil, v. 27, n. 3, p. 271-277, dez. 2016. ISSN: 2238-6149. 2014.

OLIVEIRA, C. A; SETIÉ, Schawartzman, J.S. **Transtorno do espectro do autismo**. São Paulo, 2017.

PÉRIZ, R. **Equoterapia: método terapêutico que utiliza o cavalo nas sessões**. São Paulo, 2016.

SANTOS, Bruna A. S; VIEIRA, Francisco W. **Revisão bibliográfica dos benefícios que a equoterapia proporciona a praticantes com transtorno do espectro autista**. Pesquisa e Extensão-SIEPE. 2017.

SERRA, Therezinha Rosane. **Medicina Física e Reabilitação**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogaan, 2010.

SOUZA, Tiago M.K ; NAVEGA, Paula. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2012.

SOUZA, Aline Soares; SILVA, Fabiane Pertean. **Afetivo de Criança Autista na Equoterapia: Uma Contribuição de Winnicott**. Boletim Academia Paulista, São Paulo, 2015.

SOUZA, Kadu. **Monografia Autismo**. Universidade de São Paulo-USP. São Carlos-SP. 2017.

ZAMO, JF. TRENINI, Bruno H. **Terapia assistida por animais e pessoas com transtorno do espectro autista: uma revisão**. Universidade de Tuiuti do Paraná; 2016.

